

## **ECOSSISTEMA DE EMPREENDIMENTOS FEMININOS DE SÃO GONÇALO**

Albertina Maria Batista de Sousa da Silva- [albertina.silva@ifrj.edu.br](mailto:albertina.silva@ifrj.edu.br)

Andreia Fátima Hoelze Martins – [andreia.martins@ifrj.edu.br](mailto:andreia.martins@ifrj.edu.br)

Daysi Lucidi Gomes de Farias – [daysi.farias@ifrj.edu.br](mailto:daysi.farias@ifrj.edu.br)

Giúllia Aguiar - [aguiargiullia9@gmail.com](mailto:aguiargiullia9@gmail.com)

Loise Tarouquela Medeiros – [loise.medeiros@ifrj.edu.br](mailto:loise.medeiros@ifrj.edu.br)

**Resumo:** O artigo refere-se ao empreendedorismo feminino no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Ao observar as variáveis ocupação e número de mulheres questiona-se como o empreendedorismo feminino nessa região contribui para o aumento do crescimento local. Objetiva-se identificar como ocorre o processo de empreender por mulheres. Propõe-se criar um ecossistema de negócios para levantar informações, sistematizar as experiências, compartilhar resultados e implementar estratégias na intenção de contribuir com os movimentos locais de mulheres. Como percurso metodológico, realizar-se-á um mapeamento das atividades realizadas por mulheres em São Gonçalo. Rodas de conversa a partir dos eixos da investigação: perfil, atividades econômicas/laborais; desafios, sonhos e contribuição do IFRJ a partir de consultorias via núcleo de projetos e empreendimentos. Espera-se reunir mulheres interessadas em compartilhar vivências e estabelecer uma conexão com atores de diversas esferas e alinhar conhecimentos com a necessidade das mulheres para elevar suas posições e sustentar seus projetos no território.

**Palavras-Chave:** empreendedorismo feminino; ecossistema; desenvolvimento local.

## **1. Introdução**

A temática desse projeto envolve o empreendedorismo feminino na região de São Gonçalo. A proposta é criar um ecossistema de negócios, entendido como interações colaborativas entre seus membros e reforçam sua especialização em diferentes atividades econômicas, que são orquestradas por uma empresa focal (Nambisan; Zahra; Luo, 2019). Os ecossistemas são compreendidos como uma estrutura de alinhamento de um conjunto de parceiros multilaterais que precisam interagir a fim de que uma proposição de valor focal possa se materializar (Adner, 2017). Compreende-se Ecossistema de inovação como ambiente de criação e de pensamento colaborativo a fim de desenvolver e potencializar práticas criativas (Wessner, 2007). Funciona como espaço de compartilhamento de experiências e de estímulo à interação e cooperação. Para compor o ecossistema contar-se-á com as mulheres empreendedoras, com atores locais e com o IFRJ num trabalho coletivo em busca de inovação. Para o autor os ecossistemas de inovação são constituídos por um conjunto de indivíduos, comunidades, organizações, recursos materiais, normas e políticas por meio de universidades, governo, institutos de pesquisa, laboratórios, pequenas e grandes empresas e os mercados financeiros numa determinada região. Esse trabalho coletivo permite os fluxos de conhecimento, amparando o desenvolvimento tecnológico e gerando inovação para o mercado. Na região de São Gonçalo, segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro, localiza-se um dos campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFRJ). Como filosofia, o IFRJ promove a formação de pessoas para atuarem no mundo do trabalho de forma crítica, emancipatória e autônoma. O artigo deriva de uma conversa com as cooperativas de economia solidária e encontro com o coletivo mulheres da parada. O IFRJ pode oferecer espaço e qualificação e os coletivos suas experiências, conhecimento e sugestões de ofertas de atividades para apoiar projetos da comunidade, em específico, os projetos e atividades das mulheres. A população do território alcançou o crescimento de 7,12%, e um total de 960.652 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE (2022). O número de mulheres estimado é de 475.300. O Produto Interno Bruto (2021) gira em torno de 18.564.81 e a quantidade de pessoas ocupadas é de 136.864 (2022) incluídas as mulheres. Entendemos que ouvir essa mulher é o nosso papel social enquanto espaço democrático de educação. Escolheremos estudantes mulheres para atuarem como bolsistas. Essa decisão representa oportunidades ao protagonizarem um projeto delas, para elas e com elas. Como objetivo Geral do Trabalho espera-se contribuir para o desenvolvimento das atividades empreendedoras das mulheres do território de São Gonçalo. Contando com os respectivos objetivos específicos mapear, identificar e cartografar os empreendimentos femininos no território de São Gonçalo, assim como registrar as dificuldades e potencialidades dos empreendimentos femininos da região.

## **2. Fundamentação Teórica**

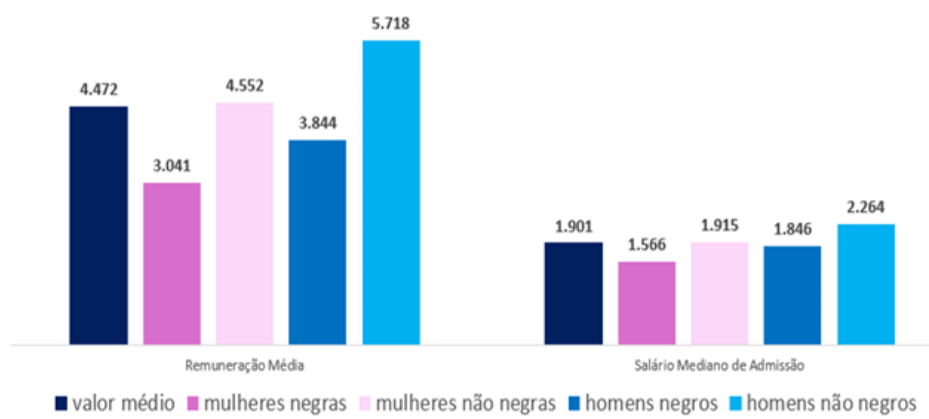
Segundo o relatório Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo: Tendências para 2024, das Nações Unidas Brasil (2024) “a participação das mulheres recuperou rapidamente, mas ainda persiste uma notável disparidade de gênero, especialmente nos países emergentes e em

desenvolvimento, após a pandemia. De acordo com o 5.6c objetivo da Organização de Desenvolvimento Sustentável (2024) que trata da igualdade de gênero, reforça a paridade da mulher ao adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis. O empreendedorismo apoia-se no desenvolvimento econômico e envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (Hisrich; Peter, 2004, p. 33). Nos últimos trinta anos, aproximadamente, o termo empreendedorismo emergiu significativamente no campo acadêmico, em especial no Brasil. Contudo, ganhando maior importância a partir da abertura econômica na década de 1990 (Pelagio; Rocha; Machado; Añez, 2011). O empreendedorismo assume uma posição de destaque que eleva essa nova modelagem de negócios. Para a nossa pesquisa compreendemos empreendedorismo concebido por diferentes conceitos. Shumpeter (1934) entendia como um fenômeno necessário ao desenvolvimento econômico e ao aproveitamento de oportunidades. Alvo dos estudos sobre o comportamento humano, as pesquisas desenvolvidas por McClelland (1971) enfocavam as atitudes empreendedoras, concluíram que três grupos de características empreendedoras são essenciais e insubstituíveis, sendo elas, sucesso, afiliação e poder. Drucker (1970) afirma a maximização dos resultados. Kirzner (1973), contrapondo os conceitos anteriores, diz que o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição positiva em um ambiente de caos. O empreendedorismo, portanto, é um conceito dinâmico, e o empreendedor destaca-se ou surge quando novas situações aparecem, novas decisões são tomadas, novos rumos são escolhidos (Souza; Guimarães, 2005). Escolhemos confirmar o que as mulheres realizam nos seus núcleos e que os resultados dessas ações impactam numa comunidade que muitas vezes se encontram esquecidas por políticas de desigualdade social. Defendemos aqui o empreendedorismo como uma possibilidade de libertação e transformação ao materializar ideias em condições de sobreviver as pandemias para além das causadas por vírus, mas aquelas causadas pelo caos econômico e político que sempre privilegiam os ricos ou os que fazem parte de uma rede de relacionamentos que fomenta a segregação e a condição de subalternização. O empreendedorismo tornou-se um assunto de destaque no ambiente competitivo de negócios a partir dos resultados apresentados pelas empresas reconhecidas como empreendedoras. Essa caracterização é possível quando se associam à capacidade de inovação, lançamento de novos produtos, criação de novos cenários, desconstrução de conceitos, melhorias de processos e desenvolvimento de novos negócios. Não é um termo novo, considerando a evolução e aplicação de alguns conceitos. No Brasil intensifica-se no final da década de 90. (Dornelas, 2001). Esperamos apresentar as realidades dessas mulheres que na sua luta constante pela ocupação de espaços e de superação, nos mostram que o empreendedorismo, a partir desses limites postos, as 2 impulsionou, ao acreditarem que vencer desafios não é só mostrar que são capazes de, mas sim prosseguir com as suas ideias, sonhos e esperanças na contramão do que se impõe para nós mulheres historicamente. O IFRJ, campus São Gonçalo, oferece cursos técnicos que realizam várias tipos ações envolvendo servidores, estudantes e comunidade. Tem como objetivo formar cidadãos para o mundo do trabalho ao integrar o ensino a pesquisa e a extensão como instrumentos potentes para a inclusão desses sujeitos nos mais diversos espaços da sociedade. Realiza muitas oficinas e palestras para a comunidade a fim de entregar produtos para a comunidade que acolhe e integra o campus. Com a alteração da Lei 10.973 de 2004 as organizações de ensino percebem uma possibilidade de investir mais no desenvolvimento produtivo local. A Lei 13.243 de 11 de janeiro de 2016 estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País. Parágrafo único. As medidas às quais se refere o caput deverão observar os seguintes princípios: I - promoção das atividades científicas e tecnológicas como

estratégicas para o desenvolvimento econômico e social; II - promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros para tal finalidade; V - promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas; VI - estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parques e polos tecnológicos no País; VIII - incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; IX - promoção e continuidade dos processos de formação e capacitação científica e tecnológica; X - fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs. A ideia é reunir empreendedoras inseridas no contexto de economia e provê-las de ferramentas e redes de contatos necessários para o gerenciamento de suas empresas. Por meio de projetos de pesquisa os problemas gerenciais de empresas em estágio inicial podem ser solucionados em conjunto, pois a maioria desses problemas se referem a dificuldades de planejamento, acesso a capital e desconhecimento das habilidades necessárias ao empreendedor para obter sucesso, que são esclarecidos dentro do ambiente das incubadoras de empresas (Dornelas, 2002). Assim, parcerias institucionais, científicas, tecnológicas, nacionais e internacionais devem ser estabelecidas e representar às empresas oportunidade de acesso a uma fonte alternativa e flexível de recursos técnico-científicos, viabilizando projetos de inovação e possibilitando diversos benefícios, como: acesso a modernos equipamentos de pesquisa e instalações laboratoriais sofisticadas, bem como a soluções tecnológicas para problemas técnicos específicos. - Apoio à formação de corpo técnico de excelência; aumento do prestígio e da imagem da empresa. - Acesso a recursos públicos destinados às atividades de pesquisa e inovação; orientação referente à proteção da propriedade intelectual e transferência tecnológica; acesso a profissionais de pesquisa altamente qualificados em diversas áreas do conhecimento, incluindo setores de fronteira. A ideia para elaborar um projeto de pesquisa envolvendo empreendedoras femininas resultou da atividade oferecida no campus São João de Meriti no mês de março de 2020 que objetivou criar um ecossistema no espaço de formação acadêmica e profissional. As mulheres manifestaram apoio com ofertas de cursos de qualificação para a melhoria de suas práticas e conhecer mais sobre empreendedorismo e gestão. Ao revelar essa proposta, nos organizamos em construir um grupo de pesquisa que acolhesse essas demandas e ocasionasse muitas outras. A ocupação das mulheres empreendedoras cresce exponencialmente por necessidade o que reflete uma abordagem mais específica e científica. Entendemos que as mulheres ocupam espaços de forma desigual, principalmente quando encaramos a etnia como um fator que contribui muito para essa diferença. Porém nosso foco dar-se-á na questão de gênero. A mulher ganha menos, tem os trabalhos considerados mais subalternizados, são exploradas fisicamente e sexualmente. Ao rebelarem-se contra esse panorama ainda tão desigual, procuram formas de potencializarem as suas energias para suas escolhas que não as aligeirem do processo e não as condenem pelo fato de serem mulheres. O que as torna mais fortes e conscientes dos seus papéis no arranjo produtivo local da cidade onde habitam e trabalham. O 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios reúne o levantamento das informações enviadas por 49.587 estabelecimentos com 100 ou mais empregados, a maioria delas (73%) com 10 anos ou mais de existência. Juntas, elas somam quase 17,7 milhões de empregados. O relatório é um indicador que apresenta a Igualdade Salarial e de Critérios Remuneratórios entre Mulheres e Homens, atendendo a Lei nº 14.611, de julho de 2023, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. O objetivo da lei é conhecer, a realidade remuneratória dos 1Em 3 de julho de 2023, foi sancionada a Lei nº 14.611, que aborda a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens no ambiente de trabalho, modificando o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Empresas com mais de 100 empregados devem adotar medidas para garantir essa igualdade,

incluindo transparência salarial, fiscalização contra discriminação, canais de denúncia, programas de diversidade e inclusão, e apoio à capacitação de mulheres. 3 trabalhadores nas empresas e suas políticas de incentivo à contratação e promoção na perspectiva de gênero. Dados nacionais como a remuneração média e salário mediano para mulheres e homens e as realidades da federação, se as empresas têm políticas de incentivo à contratação, permanência e ascensão profissional das mulheres. Outros dados são incluídos como: cor e grupos ocupacionais (Brasil, 2023). “Os dados apontam que as mulheres ganham 19,4% a menos que os homens no Brasil, sendo que a diferença varia de acordo com o grande grupo ocupacional. Em cargos de dirigentes e gerentes, por exemplo, a diferença de remuneração chega a 25,2%” (Brasil,2023). A Figura 1 ilustra o valor da remuneração média e do salário mediano por sexo e raça no Brasil, dados de 2022 em reais.

Figura 1: Valor da remuneração média e do salário mediano de admissão, por sexo e etnia e raça Brasil, 2022 (em reais)



Fonte: MTE. eSocial. Rais.

Segundo Krein; Proni (2010) a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, sem vínculo empregatício, se constituiu num marco histórico na sociedade brasileira. A informalidade veio crescendo gradativamente após alguns movimentos que antecederam a reestruturação produtiva e se intensificaram posteriormente, impulsionando algumas mudanças que até hoje impactam a vida dos trabalhadores, tanto no âmbito econômico e político quando no social e cultural. Informalidade é um conceito que vem levantando um intenso debate entre diversas disciplinas de estudo, tendo em vista a precarização das relações de trabalho, ao mercado de trabalho, em processo rápido de desequilíbrio, e ao número crescente de trabalhadores informais. Araújo; Lombardi (2013, p. 457) refletem a respeito da relação de mudanças e o neoliberalismo. A medida em que as mudanças econômicas, sociais e políticas associadas à ascensão do neoliberalismo, ao aprofundamento da globalização e à acumulação flexível traziam novas questões para a discussão, a própria definição de informalidade foi sendo revista, ao mesmo tempo em que era reconhecida como um fenômeno em expansão não apenas nos países do sul, onde o mercado de trabalho foi historicamente pouco estruturado, mas também nos países do norte, nos quais se ampliaram as formas de trabalho precário, desprotegido, subterrâneo e ilegal. Diante da reduzida de profissionalização dos cidadãos do município, uma vez que não há escolas profissionalizantes suficientes, especialmente àquelas mantidas pelo poder público municipal ou estadual, grande parte desses trabalhadores atua em empregos de subsistência ou que não necessitam de profissionalização adequada, o que gera, por consequência, uma remuneração insuficiente.

### 3. Método de Pesquisa

A abordagem configura uma pesquisa qualitativa, com procedimentos de aproximação com a mulheres da região a partir de rodas de conversas para compreender e identificar lacunas que podem ser preenchidas por ofertas de cursos, oficinas e palestras. Serão precedidas pelas etapas: (1) mapeamento dos empreendimentos feminismo existentes na região de São Gonçalo, inicialmente, o bairro de Neves, ampliado concomitante a execução do projeto. Tendo como atores envolvidos: servidores, bolsistas e voluntários. (2) elaboração de mapas por localidade, identificando e selecionando por atividades. Registrando os dados numa planilha do Excel. Responsáveis: bolsistas. (3): levantamento bibliográfico para fundamentar propostas para as empreendedoras. Envolvidos: servidores e bolsistas. (4): convite às mulheres empreendedoras. Como quantidade estimamos de 20 a 50 mulheres. (5): realização de roda de conversa com as mulheres e demais interessados no assunto. Elaboração de roteiro. Servidores, bolsistas e voluntários. (6): oferta de oficinas com temáticas levantadas na roda de conversa. (7): entrevista com as mulheres. Elaboração de roteiro. Podem ser presenciais ou virtuais. (8): produção de vídeos das atividades das mulheres. (9): sistematizar todos os registros. elaborar material para a participação na Jornada de Iniciação Tecnológica. (10): elaborar relatório com os resultados. (11) publicizar as informações. A intenção é que o projeto seja submetido ao Comitê de ética em Pesquisa. (12): Apresentar os dados para a comunidade.

### Referências

- Adner, R. (2017). Ecosystem as structure: an actionable construct for strategy. *Journal of Management*, 43(1), 39-58. Ecosystem as Structure: An Actionable Construct for Strategy - Ron Adner, 2017 (sagepub.com). Acesso em 11 de setembro de 2024.
- Araújo, Angela M. C.; Lombardi, Rosa Maria. Trabalho informal gênero e raça no Brasil no início do Século XXI. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43 n.149 p. 452-477; maio/agosto. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v43n149/05.pdf>. Acesso: junho/2020
- Hisrich, R. D., & Peter, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman. Brasil. Nações Unidas do Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em 12 de setembro de 2024.
- Dornelas, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- Dornelas, José Carlos Assis. *Planejando Incubadoras de Empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Global Entrepreneurship Monitor *Empreendedorismo no Brasil – 2016*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>.
- Hashimoto, Marcos. *Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo*. São Paulo: Saraiva, 2006. Incubadoras e parques. Disponível em [www.anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques](http://www.anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques).

Krein, José Dari; PronI, Marcelo W. Economia informal: aspectos conceituais e teóricos. Escritório da OIT no Brasil – Brasília: OIT:2010. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilobrasilia/documents/publication/wcms\\_227055.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilobrasilia/documents/publication/wcms_227055.pdf). Acesso: junho/2020.

Nambisan, S., Lyytinen, K., Majchrzak, A., e Song, M. (2017). Digital Innovation Management: reinventing innovation management research in a digital world. *Mis Quarterly*, 41(1), 223-238. Acesso em 11 de setembro de 2024.

Pelógio, E. A.; Rocha, L. C. S.; Machado, H. V.; Añez, M. E. M. Criação de Empresas à Luz do Modelo de Decisão effectuation: Um estudo com mulheres empreendedoras no município de Currais Novos/RN. Rio de Janeiro: XXXV Encontro do ANPAD, 2011.

Oliveira, Aldeni Melo de. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 22, p. 119-132, mai./ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429> | ISSN: 1983-6597 (versão impressa); 2358-1425 (versão online)

Schumpeter, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Souza, Eda Castro L. de; Guimarães, T. Aquino. Empreendedorismo além do plano de negócios. São Paulo: editora Atlas, 2006. 264 p. WESSNER, C. W. et al. (Ed.). *Innovation policies for the 21st century: report of a symposium*. Washington: National Academies Press, 2007.